ANO 3º. LISBOA--QUINTA-FEIRA, 30 DE AGOSTO DE 1923 N.º 726

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 45
Impressão: Rua do Seculo, 43

EM Santar, proximo de Nelas, um incendio destruiu uma choupana, tendo ficado carbonisadas duas crianças. Esta noticia, que vem no *Seculo*, comoveu-nos.

Uma choupana é já por si um castigo, uma expiação. A infancia paga, dentro dela, culpas que veem de longe, mas cujo responsavel se desconhece.

Encontrar a morte, nos seus escombros, no brasido dum incendio, é elevar a miseria á sua funebre expressão de tragedia.

As crianças sofrem, porque, apenas entram no mundo, pertencem á sua familia ainda mais pelo sofrimento que pelo sangue. Custa a admitir que a sua inocencia, que as não protege contra as injustiças da vida, ao menos as não defenda contra os perigos do fogo.

A sua presença entre os homens parece que devia ser benefica e salutar para todos os lares.

Não acontece assim.

Porquê?

As crianças, que têm por si a graça e não a força, são vitimas de tudo o que na terra é cego e obscuro como a alma colerica dos naufragios.

* * *

ANTONIO de Oliveira, que tão interessantes artigos economicos e financeiros publicou, em tempos, no *Diario de Lisboa*, fez uma separata do estudo que escreveu para o n.º 9 da *Revista do Instituto Superior de Comercio*, sobre a valorisação do escudo.

Visto tratar-se dum trabalho documentado e raciocinado, em que se demonstra, com a eloquencia dos numeros, que a nossa situação financeira não é tão grave como se anuncia, recomendamo-lo ao interesse de todos os que se consagram a assuntos desta especie.

* * *

SUBORDINADO ao titulo—*Exames—Outubro*, lêmos num jornal da manhã um anuncio em que se fala de aperfeiçoamento rapido de meninos que na epoca normal não demonstraram perante os examinadores conhecimentos suficientes para serem aprovados pela tangente.

Este sistema novissimo de aperfeiçoar com rapidez quem demonstrou não saber nada de nada, traz á mente esta conclusão logica:

—E' possivel a todos os cabulas alcançar distinções nos seus exames desde que aprendam a ser ignorantes.

* * *

CHEGOU a Lisboa o ultimo numero, correspondente a agosto, de *Nemesis* por Vargas Vila. Capitulos: *Luminosa, ella vendrá... la Gran Virgen Desolada.—Las Aguilas se tornam em Palmipedos... y los Bufalos en Antilopes...—All Right.—Mirando com Desdén la impotente Filoxera.—La Gloria.*

* * *

FOI nomeado sub-delegado do Tribunal da Boa Hora, tendo tomado posse do seu cargo, ontem á tarde, o sr. Manuel dos Santos Duarte.

* * *

INFORMAM-NOS de que o sr. ministro das Finanças pensa a serio na diminuição das dispesas publicas, reduzindo os quadros do funcionalismo. Os bons desejos...

# AS FINANÇAS

Por mais que a gente queira destrair-se, roubando ás tristesas da vida umas horas de descuidosa alegria, a chamada qu estão financeira surge-nos sempre como um pesadelo, impedindo-nos de qualquer divagação, nos dominios livres do sonho e da quimera.

As divisas cambiais têm para nós a mesma importancia que as implacaveis determinações do Destino, em que tanto acreditavam os antigos.

Pessoas que pouco ou nada se interessam nos problemas da propria alma, desdenhando interrogar-se a tal respeito, apaixonam-se até á loucura por tudo o que se refere á cotação de *papeis*, cujo valor cresce ou diminue, segundo influencias que têm tanto de misteriosas, como as intervenções do Diabo nos negocios mundanos.

A finança, sob o ponto de vista das entidades e das influencias ocultas que a inspiram, disputa primasias á velha metafisica, pois ninguem, como ela, exige fé cega nas tenebrosas decisões das suas divindades.

A fortuna dos povos, que é uma obra de trabalho, honradez, economia, patriotismo e moralidade, obedece a factores mais intrincados que os que causam as marés ou originam os sismos.

Como se conseguiu organizar o mercado das moedas, tomando estas como uma mercadoria sujeita á lei da oferta e da procura, segue-se naturalmente que o esforço creador da produção pode inutilizar-se de encontro á habilidade dos especuladores.

Os homens trabalham, suam sangue, se tanto fôr necessario, mas isso de pouco lhes servirá, caso não possam vencer as forças cautelosas que provocam a desvalorisação do dinheiro.

As notas de banco parecem-se um pouco com os medicamentos que os clinicos receitam aos enfermos para apressar a crise da sua doença.

Como, porêm, esta, em vez de ceder ás sugestões e reagentes de farmacia, frequentemente se agrava, mas sem definir-se, o que confunde a sciencia e a experiencia dos sabios, assim tambem os males financeiros, tratados pela terapeutica da circulação fiduciaria, revestem-se de sintomas tantos e tão contraditorios que os estadistas acabam por tomar o efeito como causa, o antecedente como consequente, a lei pela excepção.

E' assim, por exemplo, que o estabelecimento, entre nós, do cheque cruzado e das camaras de compensação nunca devia ser encarado como um meio de acudir á falta de numerario, mas sómente como um processo comodo de facilitar relações entre os organismos bancarios.

Porque se fala já em extender os seus hipoteticos beneficios ás relações comerciais?

# UM ACIDENTE

— No poupar é que está o ganho...

O sr. Lobo d'Avila Lima, ilustre professor da Faculdade de Direito e Director do Banco de Portugal, é autor dum livro notavel —*Do Cheque*, impresso em 1914, se não estamos em erro, na Livraria Profissional.

Foi ele quem, num capitulo, intitulado *Especies de Cheque*, se ocupou do cheque cruzado, marcando-lhe a sua indole juridica, o seu papel entre os *sinais* circulatorios e a conveniencia de ser adoptado entre nós.

Que a obra foi lida, prova-o o facto de se achar esgotada. Com proveito? Não sabemos.

Parecia-nos, porêm, de elementar justiça que os individuos que se vêem aproveitando do trabalho do dr. Avila Lima, indicassem ao publico a fonte da sua inspiração.

Pelo menos evitavam assim que as pessoas cautas olhassem com desconfiança a *pureza* dos seus conhecimentos.

* * *

DELFIM Guimarães, o poeta dos *Outonaes*, enviou-nos o tomo III do *Arquivo Literario*, que, como os que o precederam, se recomenda pela variedade dos assuntos e pela fórma culta como os versa. Recortamos do sumario—Um livro de Teofilo Braga anotado por Camilo, O professor Oliveira Feijão, Raul Soares e a lenda do Crisfal, Autos de Gil Vicente, O Condestavel D. Pedro de Portugal, Diogo Bernardes e Agostinho Pimenta, Um acontecimento literario.

* * *

O SR. ministro da Agricultura tem quasi concluidos dois importantes decretos: O primeiro sobre a fiscalização dos adubos, actualizando e esclarecendo a legislação vigente; o segundo, remodelando a Junta de Fomento Agricola, instituindo bonus sobre os adubos, destinando verbas á aquisição de maquinas agricolas, aperfeiçoamento de tecnicos no estrangeiro, campos experimentais e auxilio ás associações agricolas para organizar o ensino movel agricola.

* * *

O CHEFE do Estado, pela pasta da Guerra, ao abrigo do artigo 47.º da Constituição, acaba de perdoar o cumprimento do resto da pena de 120 dias de prisão militar, em que foi condenado ha tempo, por faltar a um embarque e por ausencia ilegitima, o alferes de artilharia 4 Jacinto Fialho de Oliveira.

* * *

UM leitor pede-nos para chamarmos a atenção de quem de direito para o que se passa no ultimo comboio de Vila Franca, onde certos passageiros transformam as carruagens em «wagons-lits», obrigando muita gente a viajar de pé.

* * *

RECOMENDA-SE á Camara Municipal de que deite as suas vistas para o estado da rua 1.º de Dezembro que apesar de estar cheia de covas, algumas bastantes perigosas para o transito de veiculos, ha muitos anos que não sofre a menor reparação.

* * *

A *PLATEIA*, excelente diario de S. Paulo, transcreveu, dando-lhes honra de primeira pagina, as cronicas do nosso querido camarada Artur Portela, a proposito da morte de Guerra Junqueiro.

# Pelo «sport»

*AUTOMOBILISMO*

## O Circuito de Monza

Começaram já os treinos dos automoveis que concorrem ao Circuito de Monza para disputa do grande premio do Automovel Club de Italia.

Um telegrama de Milão deu-nos a saber ontem o desastre que originou a morte de Giaccone e um grave ferimento a Bordino, o maravilhoso corredor italiano, conhecido como o «rei do volante».

Foi durante uns ensaios oficiais que o desastre se produziu. Giaccone e Bordino iam no mesmo carro, a toda a velocidade, quando o carro se virou, por qualquer causa mal determinada.

Giaccone ficou com o frontal fracturado e expirou poucos instantes depois. Bordino tem varios ferimentos de aparencia pouco grave.

Enrico Giaccone, a quem a F. I. A. T. devia confiar um dos seus automoveis no grande premio da Europa, ganhou a taça Florio em 1921 e classificou-se segundo no grande premio da Italia de 1922, a 5 minutos e 32 segundos de Bordino, que chegou em primeiro.

*AO SOM DO «GONG»*

## O «match» Dempsey-Firpo

Tem constado nos grandes meios pugilisticos que a comissão de «box» do Estado de New-York não deu licença de organisação para o «match» entre Jack Dempsey e Luiz Firpo, para o campeonato do Mundo de tôdas as categorias.

Segundo telegrama de Paris, a comissão acaba de conceder a licença. O encontro terá, pois, logar na data fixada, que é a de 14 de setembro proximo.

*PELOS CLUBS*

## Duas cartas

Como é do dominio publico, o Sporting Club de Portugal recebeu mandado de despejo do proprietario do campo atletico do Campo Grande. Está a questão em tribunais — ao que nos consta — e muito demorará a sua resolução.

A proposito dessa ameaça suspensa sobre o Sporting, o *Diario de Lisboa* espera poder publicar ámanhã dois interessantissimos documentos.

*IMPRENSA*

## «Sport de Lisboa»

Passou na sexta-feira passada o decimo aniversario do nosso presado colega *Sport de Lisboa*.

10 anos de jornalismo desportivo, feito sem outra remuneração que não sejam impertinencias e ingratidões, representam tanto ou tão pouco, que entendemos dever, mais do que dar parabens pelo aniversario, prestar sincera homenagem aos que no popular semanario tem trabalhado.

# EM RESPOSTA

# ACTOS

## inexplicaveis e imperdoaveis

## E' necessario civilisar e limpar Lisboa!

Recebi ha pouco, amavelmente enviadas do *Diario de Lisboa*, umas cartas em resposta ao meu artigo publicado neste jornal no dia 21 do corrente.

Vejo que fez impressão no sexo forte o meu protesto contra os homens que nas ruas de Lisboa se dirijem ás senhoras que passam e as ofendem vergonhosamente.

Ha, entre os que me respondem, um artigo transformando o meu, servindo-se de todas as minhas frases e apenas mudando, quasi unicamente, o feminino com o masculino e vice-versa, tornando assim o homem o queixoso.

E' espirituoso; mas, apenas espirituoso. Não tem razão. Ha uma carta assinada Ego e Ju, delicadamente, concordando ou não concordando comigo sobre alguns pontos do meu artigo, me expõe a sua opinião. Acaba por dizer julgar necessario que aquelas verdades — a que se refere tambem alguem as diga. — Eu, num só artigo, não poderia referir-me a diferentes assuntos e muito menos, a todas as coisas que em Lisboa deveriam ser corrigidas. Apontei o costume repugnante desses homens que desrespeitam as senhoras com ditos e actos improprios de gente civilisada e pedi, como volto a pedir, a implorar, da autoridade do Sr. Governador Civil, um fim a tais procedimentos que são uma vergonha para todos nós. E repito, — apesar da impossibilidade que nisso vê o Sr. Sarmento Duque — que só a multa acabaria com semelhantes despropositos — A proposito:

— Lendo-me com mais atenção, teria o Sr. Duque visto, que eu apenas pretendia que se castigasse aqueles que, com palavras e actos improprios, ofendessem quem passava e não os homens que por qualquer razão seguissem uma senhora, sem que a ofendessem.

* * *

Alguns policias mais distribuidos pela Baixa durante o dia; a certesa a esses homens de que seriam multados — e eu afirmo, que esse abuso acabaria e que os menos educados e os menos dignos aprenderiam a portar-se bem. — Porque não acabar com costumes que são uma vergonha para o país, se isso se pode fazer com relativa facilidade? E' assim que tudo fica na mesma; é assim que nada se faz! Mas eu espero, eu confio no sr. governador civil.

Dizem os senhores que me respondem, que as senhoras em Lisboa se vestem de modo a permitir que as desrespeitem, porque as não sabem distinguir. Não é uma razão. Em Paris, ainda antes da guerra, lembro me ter ouvido a alguem que lá vivia a mesma observação. Ainda que em França, nas mais nobres familias, as senhoras se destinguem pela sua «toilette» simples, correcta, pela delicadesa das suas maneiras, pela dignidade dos seus actos; bem ao contrario do que muitos pensam das senhoras francesas. Mas ha a alta burguezia, rica e sumptuosa, as estrangeiras que lá vivem ou por lá passam, que procuram ser elegantes com o rigor da moda. — Mas nem por isso os homens se atrevem a desconsiderá-las, a ofende-las. Isso não dá aos franceses nem aos estrangeiros que por lá andam o direito de as desrespeitar.

Ha em Lisboa senhoras que, por exagero ou falta de gosto, abusando do á vontade que lhes oferece a moda, se vestem mal e ridiculamente. E é lamentavel que, a raparigas muito novas, as mães permitam um abuso da moda que lhes tira completamente o recato natural e tão proprio da sua edade.

Ha ainda mulheres que se vestem de modo a nos fazer vergonha, a nós outras. Serão essas que, como v. ex.as dizem, se aproveitam da moda para exagerá-la por uma coqueterie menos honesta. Mas essas, só se confundem entre si.

E o que eu posso afirmar, é que esses homens não escolhem; que uma senhora pode ir o mais modestamente vestida, com a mais correcta simplicidade, tendo de si mesma o mais digno aspecto, que nem assim a poupam. Afirmo-lhes, que entre as senhoras de quem falei no meu artigo e que tanto se queixaram do atrevimento desses homens, nenhuma se apresenta na rua de modo a poder inspirar duvidas sobre a sua qualidade de verdadeira senhora.

Porque então? Como encontrar uma justificação para tamanha vergonha? Não, meus senhores. Não ha explicação, não ha perdão possivel!

O que eu esperava e o que eu desejaria era que V. Ex.as todos, os homens honrados e dignos, aqueles que, tendo consideração pela sua familia respeitam as dos outros, concordassem comigo e me ajudassem a civilisar, a limpar a nossa Lisboa dando-lhe força junto do senhor Governador Civil.

Quanto á apreensão de livros a que me referi no meu artigo para responder ao senhor Ego eu direi, que não li «La Garçonne» e que a minha referencia a esse facto significa apenas a diferença que eu vejo entre a proibição dum livro que eu só compraria se o quizesse ler, que cada qual adquire ou lê segundo o seu gosto e a sua maneira de ser — e o que será a proibição de procedimentos menos dignos a que estamos expostas, sem que os possamos evitar.

*Léo.*

# Mundanismo

### Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Maria José Machado de Castelo Branco (Figueira), D. Maria Burnay de Melo Breiner Andresen, D. Maria do Pilar Queiroz Pinto Coelho Belo, D. Virginia de Castro Leitão, D. Maria Luiza Monteiro de Andrade e Sousa, D. Fernanda de Azevedo Craveiro Lopes e D. Maria das Dores de Sampaio Pedrosa.

E os srs.:

Conde de Tarouca, D. Antonio de Sousa Coutinho (Linhares), dr. Manuel Paes de Sande e Castro, Antonio Jorge de Almeida Coutinho e Lemos Ferreira e Geraldo José Machado.

### Pontos de reunião

*Agenda*

A nossa sociedade elegante dará «rendez-vous» ámanhã de tarde nas «matinées» do Salão Foz e Chiado Terrasse e á noite no S. Luiz, despedida da notavel «tonadillera» La Goya, na qual a brilhante artista executará um programa especial.

### Em viagem

Partiu para a sua quinta entre a Cruz Quebrada e Caxias, acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, o sr. dr. Ricardo Jorge (filho).

— De Biarritz partiu para Paris, com sua esposa a sr.ª D. Maria Antonia Freitas de Melo de Portugal, o sr. José Guilherme de Portugal, seguindo dali para Cherburgo, donde embarcam para New-York, onde vão ser hospedes do coronel Birch, antigo ministro dos Estados Unidos em Lisboa.

— Encontram-se na Praia de Ancora os distintos cadetes de artilharia, srs. Mario de Lisboa e Henrique Cunha.

— Com sua esposa a sr.ª D. Maria de Lourdes de Siqueira de Noronha (S. Martinho) e seus gentilissimos filhos, está em Parede o sr. D. Carlos de Noronha (Paraty).

— Parte brevemente para a Ericeira com sua esposa a sr.ª D. Augusta Pinto de Figueiredo e suas interessantes filhas e filhos, o sr. José de Figueiredo (Abrançalha).

— Na quinta da Maria Mendes, na Louzã, encontram-se, hospedes da sr.ª D. Amelia Baptista de Melo e do sr. Henrique Godinho de Melo, a sr.ª D. Maria Carlota Quintela Emauz Leite Ribeiro e o sr. dr. Alberto Pereira dos Reis.

— Regressou das Pedras Salgadas á sua casa em Cascais com sua esposa a sr.ª D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques e seu gentil filho, o sr. dr. José Antonio Meireles de Campos Henriques.

— Encontra-se ha dias no seu solar de S. Jorge, em Favaios, Alto Douro, com sua esposa a sr.ª D. Eliza do Ceu Fernandes Montanha, e sua gentil filhinha, o sr. José Antonio Furtado Montanha.

— Partiu com sua esposa e gentis filhinhos para a sua casa em Matosinhos, o sr. dr. Anibal Roque de Pinho (Alto Mearim).

### Doentes

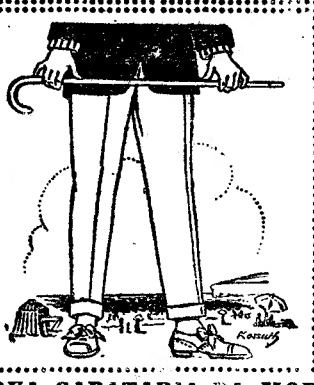
Continua bastante incomodado de saude, o sr. general Caldeira Pires.


A's Senhoras

Carsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc.; sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

SAES «DERMOXA» suprimem todos os sofrimentos: *inchações, transpiração e calos.* — Vendem todas as farmacias e drogarias. — Depositario: M. Brandão, R. Eugenio dos Santos, 99

CALÇADO PARA PRAIAS CAMPO E SPORT



NOVA SAPATARIA DA MODA
102, 104, RUA AUGUSTA, 106, 108

MAQUINAS DE ESCREVER
IDEAL
A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd.ª Tel. N. 4225. ESCADINHAS DO DUQUE, N.º 5, 1.º (Proximo á estação).

Fatos e vestidos
*Limpa, lava, tinge, concerta, volta, engoma e entrega nos domicilios prontos a vestir*
A DIANA
Rua da Palma 219, 1.º

VACINAS e SÓROS
DOS LABORATORIOS MULFORD, DE PHILADELPHIA
Bacterina de Neisser
» » Estafilococcica
» » Antimeningococcica
» » Acné
» » Estafilo-estreptococcica
» » Coli
» » Pyorrhéa, etc.
Todos os sóros são fornecidos com seringas e competentes agulhas esterilisadas

SÓROS PARA VETERINARIA «MULFORD»
CONTRA A PESTE PORCINA

ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS
Sede: 103, Rua Garrett — Lisboa
Filial: 90, R. Sá da Bandeira — Porto

QUEM QUER
VESTIR BEM E BARATO
confronta os preços do
DEPOSITO DA COVILHA
porque vende directamente da fabrica ao consumidor esplendidas fazendas de lã para fatos e vestidos
TEM ALFAIATES
LÃS EM FIO PARA MALHAS
ROCIO, 93, 2.º ANDAR
Telefone 4670-N. — Ascensor
Filial, R. do Ouro, 206, 1.º (entrada Loja da America)

MOEDAS E NOTAS
DE TODAS AS NACIONALIDADES
LIBRAS E MOEDAS DE OURO
Filial em Vigo (Calle Colon, 21)
PANCADA, MORAES & C.ª
RUA AUGUSTA, 37 (esquina Rua São Julião)
OPERAÇOES DE CAMBIO, CREDITO E BOLSA

**TEATRO NACIONAL**
Telef. N. 3049
O mais alegre espectaculo de Lisboa
**O CABEÇA DE TURCO**
Situações absolutamente imprevistas
Originalissimo entrecho
PEÇA PARA FAMILIAS

**TEATRO AVENIDA**
HOJE — IRREVOGAVELMENTE
Primeira representação da celeberrima
**REVISTA DE PRAXEDES**
Original de ANDRÉ BRUN
Peça encantadora — Luxo — Riquesa — Deslumbramento

**= POLITEAMA =**
Emp. Luiz Pereira — Telefone 3:028-N.
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
— Direcção artistica de ARAUJO PEREIRA —
AMANHÃ — ÁS 21,15
1.ª representação da peça em 4 actos original de RAMADA CURTO
**A SERA**

**TEATRO MARIA VICTORIA**
(Avenida Parque Mayer)
HOJE — 2 espectaculos 2 — HOJE
**FADO CORRIDO**
com o hilariante quadro «Fitas Faladas»
A revista FADO CORRIDO, completamente remodelada e ampliada com um quadro e numeros novos, é hoje o espectaculo mais atraente de Lisboa

**Liquidações**
Recebem-se artigos á consignação para liquidar, ou compram-se.
Garantias bancarias.
*Rocio, 35*

**Dr. A. Pina Junior**
Doenças das crianças — Cirurgia infantil
Das 4 ás 6—CHIADO, 36,-2.°—Telef. C. 5020

RUA DO AMPARO
SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 2541


PAGINA HISTORICA

# A quinta DO PAÇO de Pina Manique

## Um coche dos Tavoras?

Alcoentre é uma aldeia de um concelho, outr'ora vila, por onde o Regente D. Pedro fez caminho para Alfarrobeira e onde teve lugar a primeira escaramuça com «ginetes e corredores de El-rei» que de Santarem o perseguiam «com tiros», mais de lingua que de besta» e onde ambem o Regente, afogado pela colera, mandou enforcar ou degolar os prisioneiros que lhe trouxeram, depois de ter derrubado com uma paulada um creado do irmão D. Henrique que entre eles reconhecera.

Pois no prolongamento de Alcoentre para o lado do Cercal, á beira da estrada está um casarão velho e triste, rodeado de de terraços e pontes com ameias, flanqueado á esquerda por um pateo enorme, enquadrado de casaria baixa, toda em ruinas tambem.

E' a Quinta do Paço que foi do intendente geral da policia Pina Manique e hoje pertence não se sabe a quem...

Mercê duma aliança idiota duma Senhora e das taras do ultimo varão D. Diogo, ha poucos anos barbaramente assassinado, perto da mesma quinta, caiu este dominio cheio de tradições, ligado pela posse a uma grande figura do seculo XVIII, nas mãos rapinantes da canalha que de tudo tem despojado, em repelões de besta imunda. Ironia terrivel do destino. Na casa do grande homem onde cujo nome tremia de pavor a malandragem, entraram os gatunos por todas as portas, rindo da prisão, com frestas gradeadas, que se encontra ainda no rez do chão do corpo principal do palacio! A uns 6 quilometros de Manique que o Intendente destinava a colonia penal facilmente se compreende a existencia ali dum pequeno carcere: tanto mais que até «na sua propria moradia (em Lisboa) tinha segredos e prisões, para os réus de maior peso»...

Feita uma rapida visita ás construções laterais, onde se vê uma adega, completamente vasia de vazilhame, um lagar de azeite, e mais dependencias cujo recheio tem sido roubado ou torpemente desviado, entro por uma porta junto a um pequeno forno de pão, na parte habitavel que é o corpo central do palacio.

E' inacreditavel que os meus olhos veem, com tristeza: uma orla de vandalos, num delirio de saque, não deixaria maior estrago, mais acentuado cunho de pilhagem!

Subo uma escadaria de pedra interior que dá para o lado da horta: começo a atravessar casas desmobiliadas por completo e logo me dirijo á biblioteca que, de tradição eu sabia riquissima em qualidade e quantidade. Marcados pelos sinais do tempo, estão nas paredes os lugares das estantes altas que desapareceram por completo: não ha uma estante, não ha um livro! Do fundo uma escrevaninha com um numero do «Diario Ilustrado» e uma pequena gravura emoldurada; ao centro uma mesa velha com armario onde se encontram pedaços de instrumentos de musica; e, a um canto, na mesma atitude de criminoso abandono, com a tampa descolada e caida, uma urna pobre com o corpo de S. Vidal. Desde criança ouvia falar desta «Mumia». Vestido de seda, a espada ao lado, o elmo emplumado, aos pés, com os ossos da mão direita desconjuntados, está um espelho humano: a caveira recoberta por um tecido fino, tem os olhos pintados, e a boca, de labios pintados tambem, entreabre-se mostrando autenticos dentes. Rota a tela na face direita, permite ver e tocar o malar. Este vulto de pequena estatura, vestido de cavaleiro, tendo ao lado uma ridicula espada de pau e um elmo de guarda-roupa aos pés, deixou-me, pelo receio de estragar verificando, duvidas sobre a autenticidade do proprio espectro. Dizem que é S. Vital. Seja! E' tudo o que resta na formosa biblioteca! Subo por uma escada de ferro ao andar superior. Mais salas nuas. Uma cosinha de utensilios estragados e a casa de jantar onde ainda resta um esplendido guarda-loiça envidraçado que guarda 2 ou 3 peças com as armas dos Maniques, a azul; cacos e um reservatorio de filtro. Um orgão, 3 cadeiras fradescas, um tremó imperio sem espelho, em cujo logar está uma gravura da prespectiva de Setubal oferecida á senhora Infanta D. Izabel Maria Regente de Portugal.

Ao centro uma mesa com dois albuns cheios de retratos antigos.

Noutras casas alguma pequena peça de mobiliario rico que a ignorancia dos larapios considerou sem valor. «Orisbus» e outros instrumentos de musica escangalhados e cheios de pó, atestam a passagem dum Manique amador de musica, como confirma um armario grande, ao fundo dum corredor, cheio de partituras.

Dos terraços avista-se para todos os lados uma linha quebrada de montes e oiteiros em cujas vertentes põem tons o verde de pinhaes escuros de urze charnequeira, aridas como aquela casa arruinada por desleixo, e por maus fados caida em inconcebivel desbarato.

No pateo de casaria branca, encontra-se ainda, uma dependencia acanhada, um coche riquissimo com fechos e incrustações de prata lavrada, bem digno de figurar num museu (para onde no meu modo de ver deveria ser transportado sem demora). E' um coche rico, um coche de gala, de velha casa fidalga do seculo XVIII, com laternões de prata, cortinas de bela seda, estribos moveis e molas de coiro. Nas portinholas tem como brazão de armas: em campo de oiro entre as ondas um delfim de sua côr. Por orla a legenda: «Fundit suas cunque». Por cima o escudo numa corôa de marquez e sobre esta, entrelaçadas, as letras: S. M. C. R. Suponho que estas são as armas dos Tavoras e como Pina Manique foi grande homem de Pombal, não é inadmissivel a hipotese de que o coche houvesse sido pertença dos supliciados. Nos fechos das portinholas está lavrada na prata a mesma corôa.

Ao atravessar toda esta grande casa, evoquei a figura do grande homem que nela passou com a sua cabeleira empoeirada, a luneta de oiro pendente sobre os bofes de renda na casaca de seda, a fronte carregada pelo habito do mando, de poderio ilimitado, reprimindo com pulso de ferro as tentativas dos «jacobinos», sobre os quais recomendava a um corregedor que enviava para a ilha da Madeira, ao saber que lá se abrira a primeira loja maçonica: «Aquele que v. m. vir de sapatinho bicudo e mui brunido, atilhos nos calções, com gravata por cima da barba, colarinho até meia orelha, cabelo rente no toitiço e tufado sob a molèirinha com suissas até aos cantos da boca — aposso-me logo dele, tranquem'o na cadeia carregado de ferros até que haja navio para o Limoeiro: é iluminado ou pedreiro-livre!» Ele que sentenciava, livre e sumariamente, tem a sua casa desbaratada por ladrões, bebedos e estupidos...

Assim, cogitando sobre tempos em que não vivi, deixei as ruinas da Quinta do Paço que pertenceu ao desembargador, intendente geral da policia, administrador da alfandega de Lisboa, feitor das alfandegas do reino, provedor da casa-pia, administrador das calçadas e da iluminação da capital...

MO... CABRAL


# O homem misterioso

Que em 1920 profetizou a morte de **Machado Santos** e outros acontecimentos publicos e diz o vosso passado, presente e futuro em amores, e casamento, negocios, viagens: mudanças de vida, etc., é **o astrologo J. Rabestana,** que se mudou para a rua Martens Ferrão, S S, 3.° frente (esquina da rua Viriato) Lisboa.

Consultas verbais desde 15$000 réis, das 11 ás 18. Se escrever envie **2$500 réis** para a resposta.

**APOLO** Telefone n.° 4129
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
**As Pupilas do sr. Reitor**
Brevemente:
**A LEI DOS MORGADOS**

**EDEN TEATRO**
HOJE — Quinta-feira, 30 — HOJE
EXITO COLOSSAL
Luísa de Lerma
celebre bailarina internacional
Com pleno sucesso Maria Gayarre, Maruja del Oro, Las Castellanitas, Carmen de Cadiz, Consuelito Lopes, Heleusita Maria, Pepita Renau.
Sexteto dirigido pelo maestro **JOSÉ BONET**
Preços populares com direito ás duas sessões

**AVENIDA PARQUE**
(PARQUE MAYER)
**TEATROS VARIEDADES CONCERTOS**
TODAS AS NOITES

**CINEMA CONDES**
HOJE HOJE
**MAOS DE ARMINHO**
5.° capitulo
**Arrependimento e preversão**
4 partes, por Jorge Seitz e Margarida Courtot
**Escrinio partido**
4 partes, por mademoiselle Andrée Lionell
**Serapião heroi á força**
A'MANHÃ — **Vingança de Tarzan**
7 partes (ESTREIA)

**TEATRO SÃO LUIZ**
Os 2 ultimos e definitivos espectaculos com programas variados da celebre «tonadillera» **LA GOYA.**
HOJE — Ultima recita elegante da moda, a pedido das familias que estão veraneando em Cascais, Estoris e Cintra
**LA GOYA**
apresenta hoje um programa especial e propositadamente escolhido para esta noite.
AMANHÃ — Definitivamente ultimo espectaculo dedicado á colonia hespanhola e ao publico de Lisboa e despedida de LA GOYA, que parte depois de amanhã para Madrid.
Em ambos os espectaculos a revista, completa, «FADO CORRIDO» — Bilhetes desde já á venda.

**Dr. Cordeiro Ferreira**
Doenças das crianças
Praça Luiz de Camões, 36, 1.°—Tel. C. 1665

**SCALABITANOS**
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação!
DEPOSITO GERAL Telef. C. 1196
**RUA AUGUSTA, 70, 2.°**

**Dr. Cordeiro Lobato**
*Garganta — Nariz — Ouvidos*
Das 4 ás 6 — Chiado 36, 2.° — Tel. C. 5020

**A venda de bilhetes na Estação do Rocio**
No intuito de facilitar a aquisição de bilhetes para os comboios de longo curso e acabar com a costumada «bicha» nas bilheteiras do Rocio, a C. P. resolveu que a venda de bilhetes para os comboios rapidos seja feita em bilheteiras especialisadas para esse efeito, realisando se noutras bilheteiras a venda para os comboios omnibus, isto é, para os restantes comboios da grande linha.
Nos respectivos «guichets» estão indicados os comboios para os quais as bilheteiras são especialisadas.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

# A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

## Chá das cinco

### O unico soberano

*Em palavras secas de sentimento, frias como um coração morto de amarguras, laconicas como um adeus que se não chega a dizer, as notas policiais de hoje dão como desaparecida de casa de seus pais uma rapariga de dezassete anos, ingenua e formosa.*

*A familia chora a sua fuga. Sente que ela se foi para não mais voltar e que a espera, desde que a sua alma ambicionou alguma coisa mais do que o carinho materno, um precipicio onde o seu corpo e os seus sentidos hão-de ficar irremediavelmente estrangalhados.*

*Porque fogem as mulheres que despontam, do lar onde sempre tiveram beijos incapazes de mentir, onde sempre o sol das afeições nasceu matematicamente á mesma hora, onde nunca houve nenhum sol-posto de pezares?*

*E' que o Amor, dictador supremo, avassala a vontade da juventude que ignora ainda quantos anos tem de expiar na penitenciaria das lagrimas a pena suave e rapida dum sorriso ou a pena maior dum beijo escaldante e envenenador.*

*O Amor dá azas á mocidade—para se comprazer, momentos, depois a queimar-lhe as azas que lhe deu.*

*Se ele não fôra senhor absoluto, as raparigas de dezasete anos não emigrariam jámais do ninho onde abriram os olhos para a luz.*

*Mas se o Amor não existisse haveria raparigas de desazete anos que quizessem viver?*

*S. D.*

## Uma corrida
### de beneficencia

Recebemos do sr. Augusto Cabral, funcionario dos escritorios da C. P., cinco bilhetes para a corrida que se realisa no proximo dia 2, em Vila Franca, para serem vendidos a favor dos nossos pobres.

Em nome dos nossos contemplados agradecemos.


**DR. ARBUES MOREIRA**

CLINICA MEDICA

DOENÇAS PULMONARES

CONSULTAS ÁS 4 HORAS

**AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º**


## Os passageiros do «Moçambique»

No gabinete dos «reporters», no governo civil, foi recebido um radio dos passageiros do vapor «Moçambique», participando que seguem bem, havendo grandes festejos sportivos e teatrais. Não deixam de recordar as suas familias, a quem cumprimentam, assim como a toda a imprensa.

## CAMBIOS

Dia 30

| | Comprador | Vendedor |
|---|---|---|
| Londres, cheque | 2 1/2 | 2 13/32 |
| » 90 dias | = | = |
| Paris | 1$190 | 1$240 |
| Berlim | = | = |
| Holanda | 8$300 | 8$630 |
| Madrid | 2$830 | 2$940 |
| Bruxelas | 975 | 1$020 |
| Roma | 914 | 950 |
| Suiça | 3$800 | 3$960 |
| Suecia | = | = |
| Noruega | = | = |
| Dinamarca | = | = |
| Nova-York | 21$100 | 22$000 |
| Brasil | 2$030 | 2$120 |
| Rio Londres | 5 3/32 | = |
| Libra esterlina | = | = |
| Agio do ouro | = | = |

## CONCERTO DE "PRÓ-ARTE"

# Uma festa
## DE ARTE

### O que se passou
### na noite do ultimo domingo
### na sala dos cisnes do Paço de Cintra

FRANCISCO DE LACERDA

Paço de Sintra. Sala heraldica dos cisnes. Aqui, ha seculos, a princesa de Borgonha, filha de D. João I, pousou para o pincel de Van Eyck. Aqui, entre revoadas de sonho e de ilusões, por ventura ouvindo já a distancia, muito longe, o canto das guitarras que ficaram perdidas no deserto, decidiu o *Desejado* a jornada de Africa. Aqui, grande parte da nossa historia passou, com o seu ritmo eterno de epopeia... e de desgraça!

A *sala dos cisnes*: Iluminada a velas, claridade que dava tonalidades de encantamento divino aos velhos ouros da sala, ela acaba de ser fechada sobre um concerto magnifico, que o grande musico Francisco de Lacerda organizou, á frente da Associação de Artistas *Pró-Arte*, cuja organização se deve aos seus belos esforços de lutador.

Ha muito que, no velho Paço de Sintra, emudecido como as nevoas que envolvem sonolentamente a *Pena*, se não ouvia um ritmo de beleza.

Francisco de Lacerda acompanhado pelo ilustre critico de arte, dr. Reinaldo dos Santos, da distincta cantora mademoiselle Marina Dewander Gabriel, temperamento feito de melodias claras, como luar nascendo da sua linda cabeleira negra, e do distinto pianista Tomás Téran, conseguiu animar, acordar, eternizar mais ainda, se é possivel, em acordes sinfonicos, que os ouvidos jámais esquecerão, e principalmente a alma, esses ouros, essas colunas, esses frescos, esse passado de lendas e de nevoas...

A historia da *sala* narrou-a, numa conferencia notavel, o dr. Reinaldo dos Santos. Foi a abertura da festa — uma abertura solene de evocações. Factos e figuras.

Depois a *orquestra de arco*, a um gesto de batuta do seu regente, Francisco de Lacerda, mocidade e sonho de cabelos brancos, acordou, rompeu, subiu, e Deus teve ali, na sonoridade da sala, onde os cisnes nadavam, mais esbeltos que o cisne de *Lohengrin*, a sua mais divina presença. Corelli, Scarlatti, Bach, Haendel, os classicos italianos, alemães e franceses. Ergue-se mademoiselle Marina Dewander Gabriel, e canta. A sua voz é a voz da propria Eternidade — mas uma Eternidade pintada a côr de rosa... Fluem promesses no seu canto. A sua voz é uma alada trepadeira florida.

O *alegro vivace*, de Johann Stamitz e o *andante* da opera II de Tschaikowsky, foram levados, na voz da gentil *meio soprano*, arrebatadamente para o ceu.

E Tomas Téran, o grande pianista? Ei-lo ao piano, agôra. Silencio. As teclas vão cantar. E é Daquin, Scarlatti, Schuman e Grieg — um mundo de sonho, um infinito de belesa e sonho.

Téran completou magnificamente o programa.

Não davam horas. Dir-se-hia que tinha morrido o tempo. Havia, apenas, a melodia dos arcos, o ritmo das teclas, a harmonia embaladora duma voz. A vida coroada pelo seu sonho — animada pela sua verdadeira essencia, pois, como disse Calyle, o historiador dos *Herois*, tudo o que é profundo é um canto.

Continue Francisco de Lacerda, á frente da sua associação de artistas — onde cabem prosadores e poetas, musicos e dramaturgos, pintores e esculptores — a sua cruzada gloriosa, que o Tempo, o Futuro, já que o Presente é tão triste, saberá pôr as coisas e os homens no seu devido lugar.

## A proposito duma entrevista

### A prisão do secretario da C. G. T.

O sr. Berto Ferreira, secretario da Policia de Segurança do Estado, com quem esta tarde conversámos casualmente, pediu-nos para corrigirmos uma frase sua inserta numa entrevista ante-ontem publicada no «Diario de Lisboa».

Essa frase que diz respeito ao emprego da bomba é atribuida ao sr. Santos Arranha, secretario da C. G. T.

Santos Arranha escreveu ao sr. Berto Ferreira, asseverando que a proferiu nos termos seguintes:

—A razão de ser do emprego da bomba é assunto discutivel...

O «Diario de Lisboa», pela boca do sr. Berto Ferreira, escreveu:

«—Esse senhor disse-me uma vez que considerava o emprego da bomba admissivel em todas as ocasiões...»

Fica feita a rectificação visto que o sr. Berto Ferreira assim o deseja. Se bem que, analisadas detidamente, as duas frases tenham muita semelhança. O que é «discutivel» é sempre «admissivel»...

## Imprensa

Sai ámanhã o 2.º numero do semanario nacionalista *A Ideia Nova*, dirigido pelo sr. Raul de Carvalho.

## O conselho de ministros

### A actual situação financeira

O conselho de ministros voltou a reunir-se hoje, na secretaria das Colonias. O sr. ministro das Finanças fez uma detalhada exposição ácerca da situação financeira e apresentou um plano de solução imediata, tendo o conselho resolvido iniciar ámanhã a apreciação e discussão do referido plano.

### Objectos roubados

O sr. Antonio Nobre, rua dos Fanqueiros, 286, 3.º, queixou-se á policia de que na estação do Rocio lhe furtaram varios objectos de ouro no valor de 1:000 escudos.

### Os ultimos acontecimentos

Foi hoje preso José de Almeida Figueiredo, acusado de ser cumplice de José do Amaral, que ha dias se encontra preso por ter arremessado bombas contra os carros electricos na Avenida Antonio Augusto de Aguiar.

*SINDICALISMO*

# O congresso
## dos empregados comerciais
## no Porto
### Varias teses interessantes
### que vão ser apresentadas

No Porto realiza-se nos dias 2, 3 e 4 de Setembro o oitavo Congresso Nacional dos Empregados de Comercio.

Um dos seus organizadores forneceu-nos alguns dados sobre o que vai ser essa reunião:

—O Congresso é constituido por delegados directos ou indirectos da classe organizada: conselhos gerais da federação, juntas executivas da federação, direcções do cofre de resistencia, associações, grupos ou nucleos do continente, ilhas adjacentes e provincias ultramarinas; e jornais corporativos.

—Cada um dos supracitados organismos... bem como os jornais da classe, podera fazer-se representar por 3 delegados. Exceptuam-se as juntas executivas e as direcções do cofre de resistencia que poderão fazer-se representar por qualquer numero de delegados em exercicio.

—A nomeação dos delegados das Associações...

—Será feita em assembleia geral.

—Para ser delegado...

—E' condição essencial pertencer, como profissional, á classe dos empregados do comercio e ser sindicado.

—As entidades que nomearem delegados...

—Apresentarão as suas credenciais aos representantes das Juntas Executivas que, em sessão preparatoria, devem reunir com os mesmos delegados, 2 horas antes da abertura solemne do Congresso, no local da sua realização.

— A comissão verificadora de mandatos...

—Será nomeada pelo Congresso, e nela estarão representadas as 2 Juntas Executivas da Federação.

* *

Teses que serão apresentadas no Congresso:

«Nova Estrutura da Organisação», por Elisio Esteves e Americo Felgueiras.

«Salario Minimo», da Junta Norte.

«O cambio e os salarios», por F. Rodrigues Loureiro.

«Metodos de Luta», da Junta Norte.

«Deficiencias da organização e meios de a combater», pela Junta Norte,

«Caixa de Auxilio aos empregados no comercio», por Oliveira Lança.

«Descanso Semanal e Horario de Trabalho», da Junta Norte.

«Relações Nacionais», pela Junta Norte.

«Relações Internacionais», pela Junta Sul.

## «A B C»

Quando toda a gente se embrenha em deduções extranhas ácerca da fuga misteriosa dos presos do forte de S. Julião da Barra, surge o presente numero do *A B C* que seguindo o seu lêma: «tudo sabe, tudo diz e tudo vê» conseguiu entrevistar um dos fugitivos dando uma larga reportagem fotografica desse extranho acontecimento. Alem doutros assuntos referentes aos assuntos palpitantes de todo o mundo, publica a triste historia do famoso diamante azul hoje pertencente á desditosa imperatriz Zita.


## Assinaturas de verão
## de
## «Diario de Lisboa»

O *Diario de Lisboa*, afim de facilitar aos leitores que nesta quadra se deslocam para praias e termas a sua leitura, resolveu criar assinaturas por pequenos periodos, nas seguintes condições:

Preços { 10 dias..... Esc. 2$00 / 20 » ..... » 4$00 / 30 » ..... » 6$00

Os pedidos devem ser dirigidos á administração deste jornal, acompanhados da respectiva importancia em vale postal ou carta registada, com as necessarias instruções.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

# A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

*AUTOMOBILISMO*

## A corrida

### do "quilometro lançado,, no Porto

### Fala ao «Diario de Lisboa» o "sportman,, Manuel Queiroz

Teve um exito grande a corrida do quilometro lançado, que no passado domingo se efectuou no Porto.

A inscrição—umas três dezenas—constituiu um «récord» para o nosso meio automobilista.

Da corrida publicámos nós ante-ontem, uma cronica que de lá nos foi enviada por um engenheiro nosso amigo.

Nesse relato eram já feitas algumas observações a irregularidades cometidas e que se pretenderam cometer, mostrando até, o nosso amavel informador, serias duvidas sobre o modo como foi feita a cronometragem.

Um concorrente de Lisboa, havia — o dr. Manuel Queiroz—que era dado como vencedor certo da prova. O seu carro podia fazer normalmente 130 quilometros á hora. Nem 110 quilometros lhe cronometraram...

Decidimos ouvi-lo. E' sempre interessante ouvir alguem que protesta contra uma injustiça—seja ela real ou imaginaria.

* * *

O dr. Manuel Queiroz começou:

—«Eu concorri á prova, o mais desportivamente que é possivel.

«Podia ter enviado o carro pelo caminho de ferro...»

—Seria a aplicação do adagio: Em casa de ferreiro...

—«Mas não. Ia concorrer a uma prova automobilista. Fui para o Porto—onde chegue: na vespera da prova—no automovel em que concorri.»

—A corrida?

—«Estava rasoavelmente organisada. Muito boa vontade... Estava montado um aparelho de cronometragem electrica. Diziam-no matematicamente preciso.»

—Foi talvez por isso mesmo que se escangalhou...

—«Ou que o escangalharam...

«O aparelho estava colocado alto. Alguem subiu lá a cima para o examinar. Houve uma escorregadela... algumas cascas de laranja, talvez...

—E depois?

—«Foram as cronometragens feitas a dedo. E acrescente, para pasmo do leitor, com decimos de segundo!

«Havia uma campainha eletrica á partida, e em cronometro á chegada. A' passagem do carro no principio do quilometro—passagem feita ás vezes a mais de cem á hora—alguem tocava uma campainha. O cronometrista abria então o cronometro, para o fechar á passagem do carro...»

—Processo muito falivel...

—«Ainda se fosse apenas o erro pessoal...»

—Erros propositados?

—«Não sei. Apenas lhe direi que a um concorrente vi eu favorecer com três segundos. Foi apnas uma diferença de 9 quilometros a mais na media horaria.»

—O seu carro...

—«Era um «Opel» de 30 cavalos. Fez uma prova explendida. A sua passagem entusiasmou os espectadores das tribunas.

«Entrei na base do quilometro a mais de 120 á hora. Quando terminei, o indicador de velocidade marcava 135 quilometros de media horaria. Imagine o meu espanto quando me anunciaram um tempo de 33 segundos e tal!

—Uns 106 quilometros...

—«Isso mesmo. Houve protestos. Queriam que eu reclamasse. Resolvi não o fazer.

«Apenas, na terça feira convidei varios «sportsmen», os jornalistas portuenses da especialidade, cronometristas, etc., e tornei a fazer a prova, entregando-lhes o «contrôle».

«Note que o motor não estava funcionando bem nesse dia. Pois apesar de ter feito uma prova mais fraca que no domingo, obtive um tempo de 28 segundos! Mais de 128 quilometros á hora!

«Aqui tem—e o dr. Manuel Queiroz estende-nos um cartão—o testemunho escrito dum dos jornalistas que assistiu a essa contra-prova.»

Dr. Manuel Barbosa
CLINICA GERAL
RUA DO OURO, 191

O PROBLEMA DO MOMENTO

# A questão DO PÃO

## O seu tabelamento

### depende da melhoria cambial

### afirma-nos o ministro da Agricultura

JOAQUIM RIBEIRO

**O sr. dr. Joaquim Ribeiro, titular da pasta da Agricultura, descia hoje o Chiado, depois de almoço, quando o jornalista, álerta para todos os acontecimentos, o topou, despreocupadamente fumando o seu eterno charuto.**

**O pão, o problema que ora vem agitando a nossa pobre existencia, que outros chamarão rica, é ainda, apesar da greve ter fracassado, um assunto interessante e palpitante a tratar.**

**E ninguem melhor do que o ministro para dizer coisas — por ventura coisas animadoras tão necessarias para a gente como o pão nosso de cada dia para a boca.**

**Assim pensado, vá de interrogar o ministro com esta *san façon* delicada que as entrevistas carecem — numa hora de comoda felicidade para o jornalista.**

**—Alguma coisa de interessante para o *Diario de Lisboa*...**

**O ministro disse que não, como podia ter dito que sim. Uma questão de acaso. E, naturalmente, insistimos:**

**— A sua opinião sobre o fracasso da greve?**

**— A minha opinião é a de sempre. O movimento nunca podia ter outro fecho. As circunstancias mandam mais do que a vontade dos homens.**

**— E agora?**

**— Esperamos a melhoria cambial.**

**Vamos descendo o Chiado sem reparar nas mulheres que passam e que são uma das raras alegrias de viver, frescas nos seus vestidos de verão, convidando avidamente á felicidade, com a vida mais baratinha, é claro.**

**— A melhoria cambial?**

**— Sim. Se ela se mantiver poderá ser tabelado o preço do pão.**

**— A quanto, pouco mais ou menos?**

**O dr. Joaquim Ribeiro encolheu os ombros, como a dizer: *çá depend.***

**— Mas confia na melhoria cambial?**

**— Como não hei-de confiar se para ela contribui poderosamente a extinção do pão politico — uma forte despesa a menos para o Estado?**

**— Vamos ter, por conseguinte, equilibrio orçamental?**

**— Eu não sou o titular das Finanças. Mas o governo, com mais duas ou três medidas como esta, endireita, com certesa, a nossa balança economica.**

**Uma pausa, mais uns passos, e o dr. Joaquim Ribeiro confessa ainda:**

**—De resto, vou fazer um balanço á lavoura nacional.**

**—Um balanço?**

**—Sim, logo que finde o primeiro trimestre. Quero vêr quem se apresenta, com o que podemos contar.**

**E acrescentou:**

**—Nessa altura, com o auxilio da melhoria cambial, alguma coisa se ha de conseguir.**

**—Por conseguinte, devemos alimentar esperanças?**

**—O governo fará tudo o que estiver nas suas mãos para embaretecer o preço do pão.**

**—Sem gréves, não é verdade?**

**—Sim, sem gréves. Está provado que as gréves nunca conseguem nada.**

**E despedimo-nos do ministro, que seguiu, evidentemente, para o ministerio.**

## Pela provincia de Moçambique

O governador interino de Moçambique, informa que está elaborando o orçamento da provincia contando fechá-lo sem «deficit», em vista da grande redução das despezas que tem efectuado e do aumento das receitas.

—Os funcionarios publicos dos distritos do Norte da provincia de Moçambique reclamaram contra o facto de ha meses não receberem os seus vencimentos. O sr. ministro das Colonias já deu as necessarias providencias no sentido de serem pagos em dia os vencimentos dos funcionarios daquela provincia.

## Nomeações para a India

Vai ser nomeado director da Escola Normal de Nova Gôa, o sr. dr. Diogo do Carmo Reis e secretario do governador geral daquela provincia o sr. Alberto Garcia da Silva.

## Ecos do ultimo movimento

**O sr. ministro da Marinha mandou louvar o chefe do Departamento Maritimo do Centro, oficiais, sargentos, e praças que serviram sob as suas ordens, pelos serviços prestados durante a ultima gréve.**

## A melhoria de vencimentos

### Uma representação dos empregados menores

A direcção da Associação dos Empregados Menores do Estado conferenciou hoje com o director geral da contabilidade, ácerca dos pequenos ordenados dos componentes daquela classe. O sr. Malheiro aconselhou os interessados a representarem sobre o assunto aos seus respectivos ministros.

## Pelos teatros

### Teatros novos

*Para confirmar a asserção de que o nosso país é dos que mais gostam de teatro, sabido que em Lisboa se estão reconstruindo duas antigas casas de espectaculos o Trindade e o Gimnasio, e construindo mais duas, vem a proposito dizer que, nesta altura, se estão acabando de construir na provincia, varios teatros, um dos quais em Santarem, que se denominará Teatro Ideal; outro em Tomar, no qual já estão gastos 250 contos; outro em Torres Vedras, sob o patrocinio do sr. Moura Borges, socio da firma Borges & Irmão e antigo proprietario do Teatro Apolo, de Lisboa, e ainda outro na Covilhã, para o qual estão pintando o pano de boca e os scenarios, os scenografos Renda, Serra e Amancio. Estão sofrendo importantes melhoramentos os teatros: Avenida, de Coimbra; o de Portalegre e o de Barcelos, cujas obras assas dispendiosas, são custeadas por uma sociedade por cotas.*

### Nestor Lopes

*Um grupo de amigos e admiradores do conhecido acrobata e actor cinematografico, Nestor Lopes, resolveu dedicar-lhe uma festa de despedida, antes da sua partida para o estrangeiro, onde se propõe fazer a escalada da Torre Eiffel e da estatua da Liberdade, na America, tencionando depois dedicar-se á cinematografia, nos Estados Unidos.*

*Na festa que se realiza no Politeama, no proximo domingo, tomarão parte, entre outros, os seguintes artistas: Laura Costa, Raquel de Barros, Elisa Santos, Irma Ebora, Alves da Silva, o argolista A. Mourão, o violinista Almeida Cruz, os barristas «The Silvan's» etc.*

*Nestor Lopes, fará a escalada da corda, a toda a altura do teatro, porêm, desta vez em lugar da costumada caracterisação de macaco vestirá a «équipe» com que no estrangeiro fará as escaladas.*

### «A Féra»

*Para assegurar uma representação condigna só amanhã sóbe á scena, no Politeama pela primeira vez, o novo original em 4 actos, do dr. Ramada Curto, A Féra obra forte, de fortes emoções, cuja principal figura, viril energica, vai ser interpretada pelo illustre actor José Alves da Cunha. A peça, que ainda tem o concurso primoroso da gentil e illustre atriz Berta de Bivar e dos melhores elementos da Companhia, foi ensaiada por Araujo Pereira com a sua competencia e escrupulos de mestre, havendo, como é natural, a maior anciedade por parte do publico.*

### La Goya

*La Goya, a notavel «tonadillera» que o publico de Lisboa distinguiu com calorosas ovações, apresenta no espectaculo de hoje no teatro S. Luis um programa escolhido que deve despertar extraordinario entusiasmo.*

*A'manhã realiza-se o espectaculo de despedida da illustre artista, para o qual estão sendo preparadas surpresas e atracções sensacionais.*

### Antonio Caldeira

*O nosso compatriota e distinto artista Antonio Caldeira vai realizar uma digressão pelas termas e praias portuguesas afim de que o publico da sua terra o possa admirar, visto que os seus contractos para a America do Norte o impedem de cantar entre nós, como era seu desejo.*

### Atrás do reposteiro

—L' hoje que, definitivamente, sobe á scena no Avenida, em «reprise», a notavel «Revista de Praxedes», de André Brun, por cuja reaparição ha o maior interesse do publico, dado que o desempenho da peça e as remodelações que sofreu são de molde a provocar este natural entusiasmo.

—Recomeçaram as obras nos teatros da Trindade e Gimnasio, estando os primeiros bastante adeantados, permitindo supor que a sua inauguração se efectue no inicio da proxima epoca.

—Foi contratado para a companhia do Eden-Teatro o actor-comico Joaquim Prata.

—Está em Lisboa o «costumier» Jaime Valverde que veiu trazer o guarda-roupa da peça «A lei dos morgados», que brevemente sobe á scena no Apolo, pela companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, todo ele da epoca em que a acção da peça decorre.

—Estreia-se no dia 1, nas Caldas da Rainha, a companhia Lucilia Simões-Erico Braga, demorando no teatro Pinheiro Chagas daquela vila até ao 3, seguindo para a Figueira da Foz, onde estreará a 4 e terminando ali os seus espectaculos a 12 de setembro.

POLITEAMA
AMANHA
A FÉRA

# AO HERPETOL

## Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para **uso externo** provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.**

**A comichão desapareceu como por encanto.** Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' medicamento por excelencia para todas as molestias de pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acné, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principaes farmacias e nos depositos em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

## NAO HA MAIS PANNES!!!

# OS PNEUS "WIG"

**Occos sem camaras d'ar, completamente de borracha. Nenhuma interrupção nas corridas por pannes. Nenhuns concertos nos pneus. Dispensam levar pneus de reserva. A mais perfeita solução do problema de reunir a mais absoluta segurança com a maxima elasticidade, solidez e duração. São os pneus indispensaveis para automoveis. motos e bicicletas em que a segurança de marcha é uma questão fundamental.**

## Representantes exclusivos para Portugal, Ilhas e Colonias

**CANHA & FORMIGAL, L.DA**

RUA DO LARGO DO CORPO SANTO, 6, 1.º

## GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1904
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:

RIO DE JANEIRO 1906 ANTVERS 1894 BELEM 1895 — LONDRES 1904 LISBOA 1888 PARIS 1889

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1918, ETC.

## Vinho Nutritivo de Carne

**É o melhor tonico nutritivo que se conhece, fortificante, reconstituinte, desenvolvendo rapidamente o apetite, enriquece o sangue e fortalece os musculos. O seu uso é indispensavel em todas as convalescenças e casos de fraquesa geral. E' hoje o tonico mais recomendado pelos Medicos. Mais de 30 anos de resultados sempre eficazes. Um calix deste vinho representa um bom bife.**

DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 174-LISBOA
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

# AVEIRO

## Companhia Aveirense de Navegação e Pesca

## EM LIQUIDAÇÃO

A comissão liquidataria nomeada pelo Tribunal Comercial, anuncia que no proximo dia 2 de Setembro, pelas 15 horas, na antiga sede da Companhia, na Avenida Central, se venderão em hasta publica os seguintes bens:

Lugre «Atlas» de 3 mastros e 450 toneladas construido para a pesca do bacalhau, em 1918, **forrado de cobre e classificado, em magnifico estado de conservação, com todos os seus aprestes e aparelhos.**

Este navio está fundiado em Aveiro (Gafanha).

O campo da seca de bacalhau, na Gafanha da Nazareth, com os seus armazens e utensilios devidamente relacionados; este campo tem a aria de 13.120 m2 e 3 armazens.

Um armazem de madeira no Canal de S. Roque.

O predio da sede da Companhia em liquidação, na Avenida Central.

A Comissão liquidataria reserva-se o direito de não entregar os bens praceados, desde que os lanços não atinjam a avaliação feita.

Quaisquer esclarecimentos se darão na sede da Companhia, todos os dias uteis das 11 ás 13 horas.

# GAZOLINA "Shell" PETROLEO

**QUALIDADE SUPERIOR**

Oleos combustiveis
Oleos de lubrificação

PEDIDOS A'

## THE LISBON COAL & OIL FUEL C.ª L.TD

LISBOA — Rua do Crucifixo, 49
PORTO — 246, Rua Mousinho da Silveira, 250

# Banco Portuguez e Brazileiro

## LISBOA

FUNDADO EM 1891

Telefones C. { Expediente: 531 / Direcção: 4308 — Telegramas — BRAZILEIRO

**Codigos A B C, 4.ª e 5.ª edição e Ribeiro**

Capital... Esc. 10:000.000$00
Reservas Esc. 10:400.000$00

FILIAL NO PORTO

PRAÇA ALMEIDA GARRETT

**Agentes em todos os paizes**

**CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAES PRAÇAS DO MUNDO**

Depositos á ordem e a prazo em moedas portuguezas e estrangeiras

**COMPRA E VENDA DE CAMBIOS**

**Cartas de credito e circulares sobre todos os paizes**

## Operações bancarias em todo o genero

# AZEITES

**REFINADOS PARA CONSERVAS**

*DA ACREDITADA CASA*

## CARBONELL & C.ª (S. em C.)

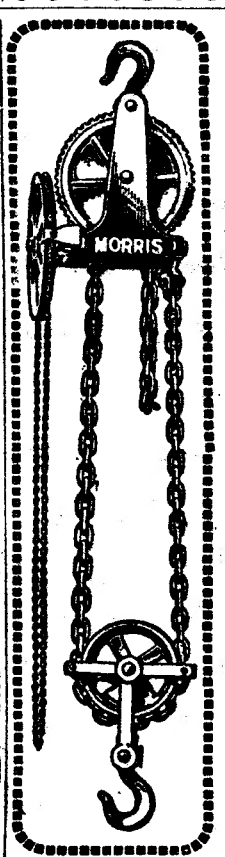
**CORDOBA**

*Pedidos e amostras aos agentes exclusivos para Portugal*

## J. Narciso, L.DA

**Rua dos Alamos, 7--LISBOA**

*Telefone 3121 – N.*




Diferenciais MORRIS com parafuso sem fim, forças até 60.000 kilos.

## PORTUGUESE MACHENERY CORPORATION LIMITED

61, AVENIDA DA LIBERDADE, 65

**CONFORTAVEIS**

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

**MOBILIAS**

GRANDE SORTIMENTO DE

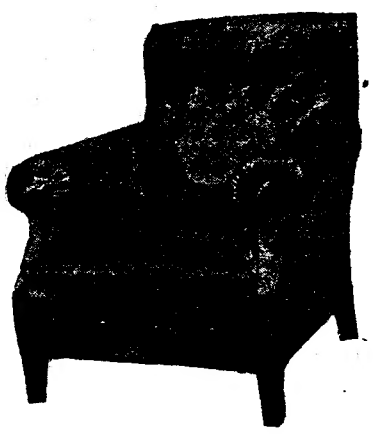
**CARPETES**

A PREÇOS BARATISSIMOS

## JOSÉ OLAIO & C.A (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40 — (Predio todo)

TEL. C. 3082



## PAPEL AVION

A' VENDA EM TODAS AS TABACARIAS

**Importador--J. V. Oliveira Junior**

Rua da Prata, 178, 1.º

## MELINA

**O MELHOR E MAIS EFICAZ MATA FORMIGAS**

VENDE-SE EM TODA A PARTE

Deposito Geral

**Fernandes, Almeida & C.ª, L.da**

Rua do Largo do Corpo Santo, 19, 1.º

## STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

# CIMENTO BELGA (Marca Aguia)

**Drogas, tintas, alvaiades e productos quimicos**

## Importação directa

Salvador Barata, Limitada

**RUA DAS GAIVOTAS, 19-A**

# DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

O MASSACRE DA ALBANIA

# Crime

## politico?

### O detalhado relatorio

*do secretario*

### da missão inter-aliada

ROMA, 30

**Em seguida ao massacre da missão italiana no Epiro, o secretario geral da missão inter-aliada para a delimitação da fronteira greco-albanesa enviou ao governo italiano um detalhado relatorio pelo qual se verifica que o crime obedeceu a intuitos politicos.**

**O governo italiano encarregou o seu ministro em Atenas de apresentar uma energica nota ao governo grego, com as seguintes exigencias:**

**1.ª — Apresentação de desculpas oficiais pelas mais altas autoridades militares gregas, na legação da Italia em Atenas.**

**2.ª—Solenes e oficiais exequias na Catedral Catolica de Atenas, com a presença dos membros do governo grego.**

**3.ª—Uma esquadra grega dará uma salva de 21 tiros em honra da bandeira italiana, que flutuará nos navios da divisão italiana, já concentrada e que vai partir imediatamente para um porto do Pireu.**

**4.ª — Severissimo inquerito levado á efeito no local do massacre dentro de cinco dias.**

**5.ª—Condenação á morte dos criminosos.**

**6.ª — Pagamento no' praso de cinco dias, duma indemnização de 50 milhões de liras.**

**7.ª — As maiores honras militares quando as vitimas forem transportadas para Italia.**

**Os jornais italianos acusam claramente o governo de Atenas de ter instigado o crime e exigindo a completa aceitação do «ultimatum» italiano.**

**Todos os governos estrangeiros têm enviado pesames ao governo italiano.**

**(L.)**

### A opinião

do presidente do conselho grego

ATENAS, 30

Segundo declarações do sr. Jonatas, presidente do conselho, o massacre dos delegados italianos á missão internacional de delimitação de fronteiras foi levado a efeito por albaneses, e este incidente de forma alguma pode afectar as boas relações existentes entre os dois paises.

Relativamente ao protesto italiano, sob a forma de «ultimatum», diz-se que a Grecia pode recusar-se ás humilhantes condições que lhe são impostas e entregar o assunto á Sociedade das Nações, tendo por fim evitar um conflito entre os dois paises, que tão excelentes relações sempre têm mantido.—(E.)


COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Direcção Geral — Abastecimentos

**Venda de papel inutilizado**

No dia 5 de Setembro, pelas 15 horas, na estação central de Lisboa, (Rocio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a venda de aproximadamente 40.000 quilos de papel inutilizado.

As condições estão patentes em Lisboa, na 4.ª repartição da Direcção Geral (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 ás 16 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 11 de Agosto de 1923.

O Director Geral da Companhia

(a) *Ferreira de Mesquita*


*A ACTUALIDADE INTERNACIONAL*

# A Alemanha

## está colocada

## ENTRE DOIS FOGOS

### ou capitulação ou revolução

A situação actual da Alemanha é duma gravidade tremenda. Colocado entre dois fogos—o problema externo e a ameaça latente da resolução—o governo de Stressemann não dá mostras, ao que se vê, de poder enfrentar com esperanças de exito a enorme serie de perigos que o cercam.

O caso é este: A Alemanha vive um momento quasi desesperado de nervosismo, de impaciencia, que bem pode conduzir a um desastre irremediavel. Toda a gente tinha fé na actuação do governo ultimamente empossado do poder; toda a opinião publica se convencêra de que a substituição do ministerio Kuno determinaria o advento de um estado de coisas mais proprias ao resurgimento economico do país. Mas o gabinete Stressemann, assoberbado, por um lado, com a triste herança que os antecessores lhe deixaram, e embaraçado, por outro, com a resolução cada vez mais intrincada do problema do Ruhr e com as consequencias que dele derivam, não só não fez, até agora, coisa alguma que valha, mas nem sequer conseguirá, tão breve, libertar-se das dificuldades que o aguilhoasse. A questão do Ruhr, a fundamental, leva todos os visus de só poder acabar por uma capitulação, qualquer que seja o governo a quem cumpra solucioná-la. Mas uma capitulação determinará, fatalmente, uma revolução das direitas. Quer dizer: nenhum governo alemão poderá transigir, em face da França, sem se expôr a um levantamento nacionalista cujos resultados ninguem sabe até que extremos levará.

Se os aliados se unissem e fizessem uma intimação colectiva, ainda o governo Stressemann poderia alegar, com probabilidades de exito, o pretexto da força maior. E, mesmo assim, seria preciso que os aliados oferecessem ao povo alemão qualquer compensação em troca do sacrificio que representa, para ele, o acabar da resistencia passiva em que se empenha.

Mas se os aliados não se entendem? Mas se ninguem lhes fala em compensações —muito ao contrario—? Como ha de haver-se o sr. Stressemann com uma situação escabrosa com aquela?

Restabelecer a tranquilidade no interior? restabelecer a normalidade interna da Alemanha, para depois agir, então, externamente? E' o que, segundo parece, o preocupa principalmente, por emquanto. Mas a verdade é que, por muito que o governo faça, por mais que tenha porfiado, é cada dia maior a ameaça de uma revolução, porque é cada vez maior, tambem, o numero dos operarios a quem falta trabalho, e o numero das empresas que cessam de laborar.

De modo que: se transige na questão do Ruhr, revoltam-se as direitas; se não transige, revolta-se o proletariado.

Haverá maneira de sair duma situação destas?


# Companhia das Lezirias do Tejo e Sado

## Venda de propriedades

## 4.ª Administração

## Concelhos da Golegã e Chamusca

**Nos dias que oportunamente serão designados proceder-se-ha á venda das propriedades rusticas que a Companhia possue nos concelhos indicados.**

**A venda será em hasta publica, sem preferencia de qualquer ordem, e a adjudicação pelo maior preço, reservando-se a Companhia o direito de retirar da praça os lotes cujo preço, lhe não convenha.**

**As plantas das propriedades e mais condições podem ser consultadas todos os dias uteis na séde da Companhia e nas administrações**

**Lisboa, 25 de Agosto de 1923.**

**Pela Companhia das Lezirias do Tejo e Sado**

**Os Directores**

*(a) B. C. Cicinnato da Costa*

*(a) Madail Lopes da Costa*

*(a) Emilio Infante da Camara Junior*


NOTICIARIO DE BERLIM

# Roubo

## de joias

### na embaixada hespanhola

*que foi praticado*

### por uma forma curiosa

BERLIM, 30

**Na embaixada de Espanha foram roubadas varias joias e objectos de prata avaliados em varios milhões de marcos. Esse roubo teve um curioso desenlace. Todos os objectos roubados foram enviados por encomenda postal á embaixada juntamente com uma carta bastante confusa em que entre outras cousas se diz que devido á devolução dos objectos roubados a companhia de seguros realiza uma grande economia e que a soma que devia pagar á embaixada a deveria agora entregar ao «comité» encarregado de recolher fundos para a resistencia passiva do Ruhr. A policia supõe que o roubo foi feito por um membro das associações secretas nacionalistas a quem a ocupação do Ruhr e as excitações de ordem politica nos ultimos tempos teriam perturbado as faculdades mentais.—(R.)**

### Um aeroplano

**com um motor de pouca potencia**

BERLIM, 30

Têm continuado com muito sucesso as experiencias feitas pelas fabricas dos aeroplanos sem motor de Augsbourg que conseguiram construir um pequeno avião com um motor de pouca potencia, sobre tres rodas com 75 quilos de peso. A força do motor é de 4 cavalos e meio. Este aparelho poder alcançar uma velocidade de 125 quilometros por hora, podendo dobrar as asas quando aterrar e transmitida a força motriz ás rodas caminhar como um triciclo.—(R.)

### Negociar-se-ha

**a resistencia passiva alemã?**

BERLIM, 30

Começa a correr com insistencia nesta cidade que, em consequencia de pressões exercidas pelos trabalhadores, se começa a admitir a intenção do governo alemão iniciar negociações com a França e cessar a resistencia passiva, o que se tradusiria em primeiro lugar pelo regresso dos embaixadores alemães a Paris e Bruxelas.—(E.)

**Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses**

**Horario dos comboios**

*7.º aditamento ao cartaz-horario D. 161*

**Linha da Louzã**

Desde 16 do corrente os comboios de mercadorias n.º 2852 e 2853 da linha da Louzã que actualmente fazem serviço de passageiros das três classes ás segundas, quartas feiras e sabados, passam a efectuar-se diariamente.

**Linha de Leste e Tramways de Vila Franca**

A partir de 20 do corrente os comboios n.os 1 e 2 passam a ter paragem no apeadeiro de Entre Campos sendo as marchas modificadas como a seguir se indica:

Comboio n.º 1—1.ª, 2.ª e 3.ª classes: Lisboa-R., partida 5-55; Campolide, 6-04; Entre Campos (ap.), 6-11,

Comboio n.º 2—1.ª, 2.ª e 3.ª classes: Entre Campos (ap.), partida 22-07; Campolide, 22.17; Lisboa R., chegada 22-23.

Lisboa, 13 de Agosto de 1923.

Pelo Director Geral da Companhia, o Engenheiro em Chefe da Exploração,

*Lima Henriques*


**STORES DE MADEIRA**

RUA DO SECULO. 140

# 6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

O DESANOVE DE OUTUBRO

## E' DADA

### ordem de prisão

á testemunha

### padre Manuel de Faria

A 6.ª audiencia do Tribunal Militar Especial, reabriu ás 13 horas. A mesa destinada aos representantes dos jornais voltou hoje a ser colocada no seu primitivo logar. Continuaram a depor as testemunhas de acusação.

Alfredo Teodoro Paulo, carregador da estação de Leiria, relata como se deram os acontecimentos.

O promotor, general sr. Carmona:

—A testemunha diz no seu depoimento que reconhecia o individuo que disse: «Muitos vivas, muitas festas e deixem seguir o Alfredo da Silva». Levante-se e veja se é algum dos arguidos?

—Parece-me que não é nenhum deles.

—Quem disparou os tiros contra Alfredo da Silva?

—Foram dois individuos um fardado e outro á paisana.

O sr. dr. Alfredo Nordeste: —Era empregado dos Caminhos de Ferro, o individuo que disse ao povo que ia no comboio o sr. Alfredo da Silva?

—Não devia ser.

—A pessoa que abriu a porta da carruagem era militar? —perguntou um dos jurados.

—Era civil, mas não o reconheço.

* * *

O padre sr. Manuel Faria Lopes declara que viu muita gente na gare, dando vivas á Republica e que só soube do atentado contra o sr. Alfredo da Silva no dia seguinte.

—Ouviu os tiros?—pregunta o promotor.

—Ouvi quando me dirigia para casa.

—Viu entrar os manifestantes na «gare», pela segunda vez?

—Vi. E saí para não me misturar na manifestação.

—No seu depoimento declara ter visto muita gente dirigir-se em tropel aos gritos de «mate-se». Nesse grupo figuravam entre outros oficiais o capitão Pascoal, tenênte Lopes, sargento Monteiro e o electricista Pina. Diz ainda que viu tirar o sr. Alfredo da Silva da carruagem.

—Eu só tenho uma palavra.

—Assim deve ser, tanto mais que se trata de um sacerdote...

—Viu ou não, o que se passou na estação? Ouviu o capitão Pascoal, tenente Lopes e eletrecista Pina dar gritos subversivos?

—Não ouvi.

—Foi interrogado pelo dr. Alexandrino de Albuquerque em Leiria?

—Só fui ouvido por um agente e dispensei que ele me lêsse o meu depoimento.

O presidente do juri:—A testemunha fez dois depoimentos, um ao sr. promotor e outro ao sr. major Alpedrinha. Num deles diz que estava fora da «gare», noutro diz que que assistiu a tudo dentro da «gare». Qual dos dois é verdadeiro?

—Uma parte dos acontecimentos vi dentro da «gare» e a outra fóra.

O promotor pede para que a testemunda seja inquirida pelo juiz auditor, visto cair em contradições.

O juiz—Peço á testemunha para esclarecer as coisas como são. Diga só a verdade porque de contrario devo observar-lhe com toda a lealdade, que é natural que fique detido. Ouviu ou não os oficiais a que se refere soltarem gritos subversivos?

—Era tanta gente...

—Viu assaltar a carruagem em que ia o sr. Alfredo da Silva?

—Não senhor.

—No seu depoimento disse ter visto tirar da carruagem o sr. Alfredo da Silva?

—Mas não vi nada...

—Erro muito extraordinario...

Em seguida o sr. promotor requer que a testemunha seja dada como perjura. O juiz formula um quesito ao juri sobre o assunto, sendo este de opinião que se lhe levantasse um auto de noticia.

O padre sr. Manuel Faria deve seguir hoje para Leiria, sob prisão.

A campanha Sul de Angola

## Os landins

### chegaram hoje a Lisboa

### a bordo do vapor "Lourenço Marques„

e encontram-se no quartel da Junqueira

Desembarcou esta manhã do vapor *Lourenço Marques* uma embaixada landin, exotica, tropical, civilisada, representando a decima quinta companhia que tomou parte na campanha do sul de Angola.

A embaixada, que se compõe de dez soldados, vem elegante e frescamente vestida e despida. Pé ao leu, perna com grevas verdes, uniforme de kaki e barretina vermelha, á moda dos turcos. Falam português, *monhé* e ainda outros dialetos tropicais, impenetraveis ao mais pintado poliglota.

As nossas autoridades militares, que estavam presentes ao desembarque, receberam-na com todas as honras, sendo mesmo dispensado á embaixada um confortavel e volumoso *camion*, que a conduziu para o Deposito Militar Colonial, da Junqueira.

Foi no quartel que tivemos o praser de dialogar com o cabo *landim*, que dirige a embaixada: E' como todos os pretos. Nem mais, nem menos côr—preto. Não entrou na guerra, mas sabe como a sua companhia, a decima quinta, se portou em Angola. Como ela atravessou, uuma epopeia de heroismo, os pauis, os desertos, as campinas, combatendo, sem um desfalecimento as tropas inimigas, e passando fomes e privações sem nome.

—Como te chamas?—interroga o oficial interprete.

—Pe... Pe... Pe...

—Sabes escrever...

Em português:

—Sei.

—Então escreve.

—Peniselanhamagi.

O preto, possuidor de nome tão extenuante de dizer, satisfeito por ter mostrado aos seus superiores as suas habilidades caligraficas e ortograficas, sorri contente, limpando os dedos sujos de lapis aos labios.

O oficial:

—Gostas das sansales (casas) de Lisboa?

—Si sior! Lá na minha terra não ha disto...

Uma pregunta galante:

—Mulheres?

—Sincatas? São feias e brancas. Não gosto...

—Do genero—concluimos.

—Tens familia?

—Não sior.

—Alistaste-te voluntariamente...

—Fui recrutado. Estou com «português» ha quatro anos...

—Mas tu tambem és português...

Os olhos do preto faiscam de contentamento, no dizer:

—Sim, ser português.

—Onde estavas aquartelado?

—Em Nampula.

O oficial explica-nos:

—E' a primeira vez que soldados landins vêm á Europa. No dia quatro de Setembro realisa-se uma parada, solenizando a campanha do Sul de Angola, sendo entregue nessa ocasião aos soldados indigenas a bandeira da sua companhia.

A entrevista continuou. Peniselan-hamagi, a *rouge* e a *noir*, muito lavadinho, olhos inocentes e pasmados, lembrava uma *mascote* parisiense.

—Porque foste feito cabo...

—Por saber português...

—E ser bem comportado...

—E ensinar aos outros...

—Daqui a bocado vamos passear...

—Vão descalços?—preguntamos nós, admirados.

—E' a grande moda do pé nú, usada no Nyassa,—responde ironico o oficial. Os landins, como os askaris, são uns optimos corredores, que se batem valentemente, sendo empregados muitas vezes em reconhecimentos perigosos, saindo-se sempre bem das missões de que se incumbem. Correm leguas e leguas sem se cançarem, livrando-se facilmente dos cipós e do capim. De toda a tropa africana é a mais disciplinada e corajosa. Nunca nenhum landim atraiçoou os portugueses...

* * *

Os landins eram aguardados, no caes da Fundição, pelo major Alvaro Teles de Azevedo e capitão Alvarenga, de metralhadoras, e capitão Mamede Pires, membro da comissão promotora da comemoração da campanha do Sul de Angola. O ministro das Colonias estava representado pelo tenente Fonseca.

Os landins foram instalados numa camarata do quartel da Junqueira, especialmente preparada para esse fim. Em seguida, foi-lhes servido um lauto almoço, a que assistiram o capitão Gueifão e o tenente Pinto da Fonseca.

A ELEIÇAO PRESIDENCIAL

## O NOVO

### chefe do Estado

deve regressar

### em meados de setembro

O «Diario de Noticias» informava hoje que «no palacio de Belem começaram já os preparativos para hospedar condignamente o sr. Teixeira Gomes, presidente eleito da Republica».

De que natureza seriam esses preparativos? Haveria necessidade de transformações no palacio?

Tornava-se interessante saber ao certo do que se tratava.

E foi com esta intenção que o jornalista correu esta tarde atrás do sr. Barreto da Cruz.

O ilustre chefe do protocolo da presidencia descera as escadarias do Ministerio do Interior e já fizera sinal ao «chauffeur» para o carro seguir.

A entrevista, curta, rapida, meramente informativa, realizou-se assim ao postigo do automovel da presidencia.

Quando lhe mostrámos a noticia do nosso colega da manhã, o sr. Barreto da Cruz mostrou-se admirado:

—Não sei o que isso quere dizer.

—Mas não ha nada?

—Absolutamente nada.

—Transformações, obras...

—Ninguem pensa nisso. Nem sequer é necessario.

—Qual será, então, a origem da noticia?

—Não sei... Não sei...

* * *

O sr. Barreto da Cruz estava com pressa e o mesmo acontecia ao «chauffeur» que ainda não tinha almçado. De modo que o roncar do motor cortou a nossa conversa. Não sem que o jornalista preguntasse:

—Quando vem o presidente eleito?

—Deve chegar a Lisboa em meados de Setembro.

Qualquer caso de rua distraiu o sr. Barreto da Cruz, e nós preguntámos:

—Já se sabe quem ocupará o seu lugar?

O ilustre chefe do protocolo julgou que o jornalista se esquecera que o seu cargo era vitalicio e era a ele que se referia:

—O meu cargo?!

—Não. A legação de Londres...

—Não. Ainda não se sabe nada. Ninguem o sabe. Nem o proprio sr. Teixeira Gomes...

O carro teve um arranco de despedida e partiu para Belem com excesso de velocidade.


**SOUZA, MOURA & C.ª, L.da**

CASA BANCARIA

103, RUA AUREA, 105—LISBOA

Compra e venda de moedas, notas estrangeiras, papeis de credito, ordens de Bolsa, cheques sobre as principais praças do Pais e estrangeiro; depositos á ordem e a praso. Todas as transacções bancarias.

Telefone C. 3033 End. Tel. SOURA

OFICINA FOTOMECANICA

FUNDADA EM 1909

Thomas Bordallo Pinheiro

**Bordallo Pinheiro, Limitada**

FOTOGRAVURA
TRICROMIA
ZINCOGRAFIA
DESENHO

GRANDE PREMIO RIO DE JANEIRO 1908
GRANDE PREMIO E MEDALHA DE OURO LISBOA 1913
PREMIO DE HONRA LEIPZIG 1914

Largo do Conde Barão 49
LISBOA
TELEFONE 2534 C

**MARIO MONTEIRO**

ADVOGADO

Encarrega-se de qualquer assunto e dispõe de agentes no Brasil

Consultas das 10 ás 12 e das 15 ás 17.

Telef. 5432—Norte

R. Gremio Lusitano, 40, 1.º—(«Jornal da Europa»

**—GUY D'OLIVEIRA—**

ANALISES CLINICAS

Com pratica nos laboratorios dirigidos pelo *Prof. Dr. Agres Kopke*

Urina, sangue, pús, expectoração, Wassermann

Ás classes menos abastadas e doentes de policlinica, preços especiaes

R. Garrett, 74-1.º Telef. C. 4186

**STORES DE MADEIRA**

RUA DO SECULO, 140